



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



A CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: O NOVO ALUNO DOS CURSOS N

Cora Maria Bender de Santana[1]

Sônia Maria Rocha Sampaio[2]

Eixo temático: Ensino Superior no Brasil

Resumo

Esse estudo apresenta o perfil dos estudantes dos cursos noturnos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Questionário Socioeconômico e Cultural preenchido no momento da inscrição dos candidatos aos processos de pesquisa totalizou 34.301 estudantes aprovados na instituição entre 2009 e 2013, 31% deles em cursos noturnos como opção de retorno à vida escolar para estudantes adultos, em média quatro anos mais velhos, que estão de três anos. A maioria é oriunda de escolas públicas e a escolaridade dos pais é mais baixa. Entre os aceitos para trabalhadores-estudantes, percentual que se reduz a 12% no diurno. Espera-se que uma maior oferta de vagas tenha efeito de inclusão social.

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico e Cultural. Cursos noturnos. Universidade Federal da Bahia.

Abstract

This study presents the profile of the students of evening courses at the Federal University of Bahia (UFBA). Questionnaire information completed at the time the candidates for the selection processes of UFBA had totaled 34,301 students accepted in the institution between 2009 and 2013, 31% of them in evening classes returning to school to adult students, who are, on average, four years older, and away from formal education they come from public schools and their parents' education is lower. Among the ones accepted for night courses, percentage is reduced to 12% for the daytime. It is expected that a greater number of night vacancies will have an effect of inclusion.

Keywords: Socioeconomic and Cultural Profile. Evening courses. Federal University of Bahia.

Nos últimos anos, o Brasil se engajou na adoção de medidas para ampliar o acesso ao seu sistema de educação, programas como Universidade para Todos (PROUNI)[3], Universidade Aberta do Brasil (UAB)[4], Plano Nacional de Educação (PNAES)[5] e Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)[6], o governo pi

democratização do acesso ao ensino superior (PEREIRA; SILVA, 2010).

Cabe salientar que essas ações podem ser caracterizadas como um "momento de reforma" nas universidades, leis, decretos e portarias. Na última década, as universidades ampliaram as suas vagas para receber alunos afrodescendentes e indígenas. Esses movimentos "[...] a favor de cotas raciais e sociais tendem a alterar e anunciar mudanças no cenário universitário, como discutido adiante (BOAVENTURA, 2009, p. 107).

Apesar da expressiva expansão de vagas ao longo dos últimos cinquenta anos, passando de 93 mil alunos em 2010, a escolaridade líquida[7] da população brasileira de 18 a 24 anos não ultrapassou os 15%, mantendo-se elitizado[8] e ainda muito distante da universalização. A necessidade de expansão da educação superior com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), correspondente ao decênio 2011-2020, de alcançar 33% de universidade até 2020, está longe de se concretizar.

Nessa perspectiva do aumento da taxa de educação líquida estão previstas no PNE estratégias que estimulam a interiorização da oferta de vagas e o preenchimento das vagas ociosas, além de incentivar a adoção de políticas de acesso e da permanência de segmentos desfavorecidos de nossa população (BRASIL, 2010).

Nessa mesma tendência, Ristoff (2011) afirma que, no momento atual de incentivo à democratização do acesso, como a expansão do ensino noturno público apontam para esse caminho. Ele assegura que a universidade elitizada e são necessárias ações mais radicais visando sua abertura para os segmentos historicamente excluídos. A medida passada foi "expandir", agora ela precisa ser "democratizar", criando chances para que milhares de jovens tenham acesso ao ensino superior.

A Oferta de Cursos Noturnos no Brasil

A oferta de cursos noturnos e os programas de ações afirmativas foram estratégias encontradas pelas universidades para expandir o número de estudantes na educação superior.

As escolas noturnas começaram a funcionar no Brasil Império, entre 1869 e 1886, com a justificativa de proporcionar educação para os analfabetos no país (FURLANI, 1998). A primeira escola que se tem referência é a Escola São Bento, no Rio de Janeiro, para a educação de adultos. Há referências na legislação escolar do período imperial de um ensino primário para crianças de 6 a 7 anos seguintes, as escolas noturnas se multiplicaram, chegando a 117 escolas em 1876, por iniciativa de Paulo de Carvalho com metas que iam desde a alfabetização de adultos até o ensino profissional. Entretanto, devido à falta de recursos não sobreviveu. Para Terribili Filho e Nery (2009), muitos presidentes de Província reclamaram que tais escolas não eram por serem cada vez menos frequentadas sem uma razão plausível. Em 1878, a Reforma Educativa contemplou a criação de escolas primárias, aproveitando os espaços ociosos e visando a alfabetização de adultos. Com a Reforma de Paulo de Carvalho, em 1892, as escolas anexas à Escola Normal foram convertidas em escolas-modelo. É dessa data que se tem referência às escolas noturnas, tanto para adultos como para crianças.

Em 1909, são criadas 50 escolas noturnas para crianças operárias em São Paulo, através da Lei n. 1.118, que lhes ganhavam privilégios quando forneciam instalações para o funcionamento de escolas operárias (Terribili Filho e Nery, 2009).

Com a Reforma do Ensino no Distrito Federal, em 1928, foram criados os Cursos Populares Noturnos, com aulas para adultos analfabetos, ensino técnico básico e cultura geral, com ênfase na área de higiene. Quando, em 1928, as regiões densamente povoadas em São Paulo, a procura por vagas foi tão grande que, como alternativa, foi criada a oferta de ensino médio no período noturno, a Lei n. 10.038, de 1968, exigia que o estudante tivesse idade mínima de 14 anos e apresentasse uma declaração de que exercia no turno diurno uma atividade profissional. O ensino noturno aparece como forma de acesso à educação dos jovens que, desde cedo, começavam a trabalhar devido à necessidade de qualificação de mão de obra para a indústria que se fortalecia no Brasil.

No ensino superior, a abertura de cursos noturnos data da década de 1960, principalmente em faculdades públicas com vagas excedentes[9]. A partir da reforma de 1968, se consolida a pressão popular para a democratização da educação superior. Dois marcos são importantes na história do ensino noturno no Brasil: a Constituição Brasileira de 1988, que

noturno, e a Constituição Paulista de 1989, que determina que as universidades públicas estaduais ofereça terço do seu total das vagas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, fixou superior, como a obrigatoriedade da oferta de cursos noturnos nas Instituições de Ensino Superior (IES) cursos diurnos (BRASIL, 1996).

Percebe-se um aumento progressivo dos cursos noturnos, quando se analisam os resultados apresentados pela participação das matrículas presenciais por turno. O número de alunos matriculados no país nos cursos noturnos foi de 63,4%, em 2011 (INEP, 2012).

Já na Bahia, diferente do que se verifica no país e em São Paulo, a participação do noturno no estado só representando, em 2011, 55% das matrículas na educação superior. Grosso modo, pode-se afirmar que mais alunos matriculam-se à noite. As matrículas no ensino superior no Brasil refletem a expansão ocorrida na última década, centrada no ensino noturno.

Quanto ao perfil dos estudantes do turno noturno, segundo dados da Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural das Universidades Federais Brasileiras, mais da metade (52,5%) dos estudantes são das classes C, D e E, enquanto as classes A e B estão matriculados nos cursos matutinos (57,9%) e também no turno integral (65,3%). A concentração no turno noturno, "... alerta para a necessidade de ampliação dos equipamentos institucionais de assistência estudantil" (FONAPRACE, 2011, p. 33).

A Expansão das Vagas e a Oferta de cursos noturnos na UFBA

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), nos últimos anos tem tomado medidas para ampliar o número de vagas e melhorar as condições em mudanças no perfil dos estudantes, como será demonstrado na seção seguinte.

Em 2004, depois de ampla discussão com a comunidade, foi aprovado o Programa de Ações Afirmativas da UFBA para segmentos excluídos da educação superior. O Programa de Ações Afirmativas previu três medidas: ampliação do número de vagas nos cursos de graduação, com o preenchimento de vagas residuais preexistentes, além da criação de novos cursos, principalmente noturnos. Para garantir a permanência das Afirmativas, previu-se também uma revisão na grade de horários da UFBA para permitir oportunidades de trabalho em horários noturnos e aulas nos finais de semana (Almeida Filho *et al.*, 2010).

Entretanto, a ampliação do número de vagas ocorreu efetivamente após a implantação do REUNI, proposto em 2007. Com a adesão ao programa a partir de 2008, o número de vagas oferecidas nos processos seletivos na UFBA aumentou superior a 80% se verificou nos três *campi*: Vitória da Conquista[11], Barreiras[12] e Salvador[13], alcançando o Plano, de um aumento de 83% das vagas em relação a 2007.

Houve também o aumento do número de cursos oferecidos em todos os *campi* de 2000 a 2012. Inicialmente eram 113 desde 2010. O importante, entretanto, não é apenas a abertura de novas vagas, mas a reestruturação para o preenchimento de vagas ociosas, provenientes da perda de estudantes que não concluem os cursos noturnos, que permite o ingresso de jovens e adultos que precisam trabalhar.

Visando uma reformulação curricular, uma vez que se mantinha inalterada a arquitetura curricular de 1996, foi implantado o Programa UFBA Universidade Nova. Propunha-se a alteração da estrutura curricular linear e a criação de cursos de educação universitária. O primeiro ciclo corresponderia aos cursos de Bacharelado Interdisciplinar (Bacharelado em Ciências Humanas, Ciências e Tecnologia e Artes, com duração de três anos, que visavam uma formação mais ampla e o segundo seria a formação profissional específica e o terceiro, contemplaria os cursos de pós-graduação, considerando os *campi* de Salvador e Barreiras, 1.460 vagas foram oferecidas nos BI sendo que, destas, 980

Apesar da expansão de vagas ocorrida nos últimos anos, ainda existe uma demanda reprimida na sociedade que se inscrevem todos os anos nos processos seletivos, conforme dados da UFBA[14]. Em 2013, por exemplo, foram atendidos pela UFBA, cujo processo seletivo alcançou uma média de 7,03 candidatos por vaga, considerando

campi.

Apenas um curso no turno da noite era oferecido pela UFBA, desde 1999: a Licenciatura em Física, com 40 vagas e mais um curso noturno, uma Licenciatura em Geografia, com 40 vagas, como parte do Programa de Ações Afirmativas para a criação de novos cursos, principalmente noturnos.

O aumento do número de vagas no noturno, entretanto, irá se dar a partir de 2009, com os recursos disponíveis suas metas foi a abertura de 1.215 vagas em cursos noturnos, objetivo superado desde o início. Em 2013, foram criados 201 cursos, nos três *campi* da UFBA, segundo o Manual do Candidato (UFBA, 2012).

Desde 2011, 31,2% das vagas oferecidas na UFBA, são para cursos ofertadas no turno da noite, e 68,8% dos cursos noturnos representavam apenas 1% do total oferecido. A UFBA, assim, aumentou as oportunidades aos cursos noturnos, os mais procurados são Direito, BI em Saúde, BI em Humanidades e o BI em Ciência e Tecnologia. Os cursos de Direito e Engenharia de Produção tiveram concorrência mais elevadas, com mais de 100 inscritos. Os cursos de BI de Humanidades e Licenciatura em História, dos 33 oferecidos no turno da noite, foram oferecidos com muitas barreiras.

Levando-se em conta todo o período de 2009 a 2013, a UFBA já ofereceu mais de onze mil vagas à noite, disse. Foram criadas vagas noturnas em uma "... universidade que, por tradição, funcionava quase exclusivamente no turno diurno (8).

Para atender a essa nova demanda foi necessário aumentar a infraestrutura da Universidade. Segundo a autora, "ser implantados os cursos noturnos, há obras em todas as unidades" (APESAR..., 2011). A UFBA está investindo em melhorando a sua infraestrutura e reformando salas de aula. Também estão sendo investidos recursos financeiros principalmente para atender esse público novo.

Observa-se que a adoção das ações afirmativas, a expansão do número de vagas, a criação dos cursos noturnos na UFBA contribuem para mudanças no perfil dos estudantes. A Instituição, historicamente elitizada, caminha no sentido de oferecer maior igualdade de chances para estudantes de origem popular.

O Estudante dos Cursos Noturnos na UFBA

É comum tomar-se o estudante universitário como uma categoria homogênea. No entanto, segundo Zago (2005), "recobre uma diversidade muito grande de situações e, por isso mesmo, revela-se insuficiente para caracterizar os estudantes no mesmo grau e os estudos ocupam lugar variável em suas vidas". Além disso, a presença de segmentos sociais que antes não chegavam ao ensino superior é mais que uma transformação quantitativa da composição dos estudantes.

Conhecer o perfil do aluno contribui para a formulação de políticas e programas de gestão e para pensar a formação. Também é necessário conhecer as condições de vida dos alunos para desenvolver ações e estratégias promovendo projetos que beneficiem os mais pobres, mas também que os ajudem a enfrentar os desafios que a vida lhes coloca (Freitas, 2005).

Nos processos seletivos de instituições públicas e privadas de educação superior e pelo MEC, no ENEM e no Exame de Estudantes (ENADE), o preenchimento de questionários de perfil socioeconômico e cultural é um mecanismo utilizado nos processos seletivos, permitindo o planejamento das atividades da instituição (UFBA, 2008).

A partir dos dados do questionário de perfil socioeconômico e cultural preenchidos pelos candidatos nos processos seletivos da UFBA, traçou-se um perfil do aluno típico por turno de ensino, considerando a moda[15]. O universo de 2009 a 2013, totalizou 34.301 estudantes, sendo que 23.568 (69%) são alunos aprovados em cursos noturnos. Apesar de já existirem cursos noturnos em anos anteriores a 2009, a definição do período justifica-se em função da importância desse período para a UFBA.

No Quadro 1 são retratados os perfis dos estudantes selecionados nos processos seletivos da UFBA, diferenciados por turno e o período de 2009 a 2013.

Quadro 1 – Perfil dos estudantes selecionados nos processos seletivos da UFBA por turno do curso, 2009-201

Atributo	Turno do curso	
	Diurno	Noturno
Sexo	Feminino (56,6%)	Masculino (53,4%)
Estado Civil	Solteiros (94,8%)	Solteiros (85,3%)
Idade/ faixa etária	17 a 19 anos (56,5%)	17 a 19 anos (36,0%)
	Média: 20,66 anos e desvio-padrão: 5,954. C.V = 28,8%	Média: 24,84 anos desvio-padrão: 8,433,8%
Origem escolar	Particular (54,3%)	Pública (51,1%)
Área do curso	33,0% da Área III – Filosofia e Ciências Humanas	39,6% da Área III Ciências Humanas
Tipo de curso	CPL (90,7%)/ BI e CST (9,3%)	CPL (53,0%)/ BI e CST (47,0%)
Local do <i>campi</i>	Capital (89,2%)	Capital (95,7%)
Etnia	Pardo/ preto (72,9%)	Pardo/ preto (78,1%)
	Outros (25,4%)	Outros (20,2%)
Residência atual	Salvador e RMS (73,8%)	Salvador e RMS (73,8%)
Turno em que cursou todo ou maior parte do E.M. ⁽¹⁾	Diurno (96,2%)/ noturno (3,8%)	Diurno (89,5%)/ noturno (10,5%)
Ano que concluiu o E.M.	No ano do concurso (35,8%)	Há mais de três anos (64,2%)
Tipo de curso do E.M.	Ensino médio regular (83,5%)	Ensino médio regular (83,5%)
Número de vezes que prestou vestibular	Nenhuma vez (41,0%)	Nenhuma vez (38,0%)
Cursinho pré-vestibular	Não fez cursinho (50,8%)	Não fez cursinho (50,8%)
Expectativa em relação ao nível superior	Formação profissional (54,2%)	Formação profissional (54,2%)
Situação de trabalho durante a formação escolar ⁽²⁾	Não (85,0%)	Não (70,6%)
Participação na vida econômica da família	Não trabalha e gastos são financiados (78,0%)	Não trabalha e gastos são financiados (47,5%)
	Trabalha (22,0%)	Trabalha (52,5%)
Pretensão de trabalhar durante o curso superior	Sim, apenas em estágios para treinamento (45,4%)	Sim, desde o primeiro tempo parcial (40,0%)
Renda total familiar	Maior que um até três SM (32,4%)	Maior que um até três SM (36,4%)
Nível de instrução dos pais	Até o médio completo – 61,1% Superior completo – 27,7%.	Até o médio completo – 61,1% Superior completo – 27,7%.
Nível de instrução das mães	Até o médio completo – 58,2% Superior completo – 33,5%	Até o médio completo – 58,2% Superior completo – 33,5%
Posses	94,6% têm telefone celular/ 86,8% possui computador/ 68,8% possui quarto privativo/ 18,4% possui carro	96,1% têm telefone celular/ 85,5% possui computador/ 70,7% possui quarto privativo/ 21,0% possui carro

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-PROGRAD/SSOA. Elaboração da autora.

Notas: Para a construção do perfil do aluno, foi considerada a moda.

(1) E.M = Ensino médio

(2) Formação escolar engloba o ensino fundamental ou o médio

As mulheres aprovadas em cursos da UFBA predominam nos cursos diurnos e os homens, nos cursos noturnos, com percentual mais elevado de casados nos cursos da noite. A idade média à noite é aproximadamente 21 anos. A idade varia mais no noturno.

A origem escolar, onde estudou na maior parte do ensino fundamental e médio, varia em função do turno. Particulares e à noite, da rede pública.

Em ambos os turnos, o maior percentual de aprovados ocorre nos cursos da Área III – Filosofia e Ciências. A totalidade dos cursos em que os candidatos foram aprovados é de Progressão Linear (CPL). No noturno, apesar de aprovados é dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Superiores de Tecnologia (CST).

Em relação ao percentual de pardos e negros da população baiana segundo dados do Censo 2010 se verifica essa proporção. Eles estão representados em 72,9% dos alunos que foram aprovados neste turno definiram como pardos ou pretos.

O turno em que o estudante cursou o ensino médio variou entre os dois grupos: apenas 3,8% dos alunos de médias que funcionaram no noturno. Esse percentual é pouco maior que 10% entre os estudantes dos cursos

Os alunos do diurno são recém-egressos ou, no máximo, concluíram o ensino médio há um ano do contrário, o concluíram há três anos ou mais (51,4%). Surpreendente foi o fato de que, mesmo afastado, não frequentaram cursinhos pré-vestibulares mais frequentemente que os alunos do diurno. Apesar de prestarem vestibular, à noite 33,6% já o fizeram duas ou mais vezes. Entre os estudantes do diurno, são 25% superior, a formação profissional para um futuro emprego, é maioria nos dois grupos.

O percentual de estudantes em tempo integral[16], cujos gastos são financiados, é maior entre os alunos do noturno (47,5%), havendo associação estatisticamente significativa[17]. Considerando-se os estudantes-trabalhadores, no diurno eles representam 22,0% e no noturno, se constituem na maioria (52,5%)

Para os estudantes do turno diurno, existe a pretensão de trabalhar em estágios de treinamento durante o curso. Entre os estudantes da noite, mais de 40% pretendem trabalhar desde o primeiro ano do curso, porém em tempo parcial.

O nível de instrução dos pais dos estudantes aprovados em cursos diurnos é mais elevado que dos pais dos noturnos. Ambos os pais formados em cursos superiores totalizam 19,4% no turno diurno e 12,6%, no noturno.

A faixa de renda familiar que predomina em ambos os turnos é maior que um até três salários mínimos. A renda familiar superior à dos candidatos que se inscreveram na UFBA. Vale destacar que os aprovados em cursos que demandou vagas na instituição. Nos cursos diurnos, estão os estudantes com maior renda familiar.

Quanto aos itens de posses do Questionário Socioeconômico da UFBA, os estudantes aprovados em cursos diurnos possuem quartos privativos para dormir e automóveis. Os estudantes do turno diurno, como visto anteriormente, também possuem computadores pessoais com acesso à internet.

Assim como na pesquisa de Braga e Peixoto (2006)[18], sobre o perfil dos estudantes da UFMG, há diferenças percentuais dos alunos que trabalham, na renda e no percentual de pais que não possuem formação superior em relação ao turno diurno. O Quadro 2 compara as características predominantes dos estudantes da UFMG e da UFBA.

Quadro 2 – Diferenças socioeconômicas entre as instituições por turno (em percentuais), UFMG, 2005 e UFBA

Instituição/ período	Turno	Idade média (em anos)	Renda até 5 SM	E.M. público	Trabalha	Pardos/ pretos
UFMG (2005)	Diurno	19,7	25%	32%	18%	27%
	Noturno	22,9	36%	54%	49%	34%
UFBA (2009 a 2013)	Diurno	20,7	63%	46%	22%	73%
	Noturno	24,8	69%	51%	53%	78%

Fonte: BRAGA; PEIXOTO (2006, p.50). Questionário socioeconômico UFBA-PROGRAD/SSOA. Adaptação da ta

Tanto na UFMG, como na UFBA, no noturno, cerca de 50% trabalhavam no momento do vestibular, cont também chegam três a quatro anos mais velhos que no diurno. Pouco mais de 50% são egressos de Entretanto, a instrução dos pais, na UFBA, é menor que na UFMG. O percentual de pais sem curso superior dos pais do noturno da UFMG. A renda familiar entre os estudantes da Bahia é menor que na UFMG, pois até de 70% dos aprovados em cursos noturnos[19]. Os pretos e pardos na UFBA apresentam percentuais sociedade baiana.

Pelos dados apresentados, percebe-se que o aumento do número de vagas no noturno permitiu acesso a un estudantes da UFBA. Pode-se afirmar que na UFBA, da mesma forma como Braga e Peixoto (2006) concluíra recebem estudantes de segmentos sociais menos favorecidos quando comparados aos seus similares diurnos

Outros estudos (SAMPAIO, 2011; SANTOS; QUEIROZ, 2006) têm mostrado também que ocorreram profunda chega ao ensino superior após a expansão das vagas ocorridas na UFBA, após a implantação das aç Bacharelados Interdisciplinares.

A Instituição, historicamente excludente e voltada para a reprodução das elites, caminha no sentido de ofe estudantes de origem popular, confirmado por Almeida Filho (2010, p.8),

Há dez anos existiam menos de 2.000 alunos cadastrados nos serviços de assisi 11.500 estudantes de famílias de baixa renda; em 2010, matriculamos 32 mil. I 500% no contingente de pobres matriculados na UFBA. Em todos os cursos, em programas de extensão, em praticamente todos os grupos de pesquisa, estudan espaços antes vazios e desperdiçados.

Pelos dados apresentados, percebe-se que o aumento do número de vagas no turno noturno permitiu ace perfil dos estudantes da UFBA.

Considerações Finais

O papel desempenhado pelos cursos noturnos de promover a inclusão social é evidente a partir dos dados apresenta como uma opção de retorno à vida escolar para estudantes adultos que estão afastados da e Chegam à universidade, em média, quatro anos mais velhos que os estudantes do turno diurno. Entre os trabalhadores-estudantes, percentual que se eleva a 37% no noturno. A maioria dos estudantes de cursos n a escolaridade dos pais é mais baixa, ao contrário do diurno, em que a maioria provém de escolas particul pais com nível superior completo. Conclui-se que os estudantes dos cursos noturnos têm sua origem sc comparados aos alunos dos cursos diurnos.

Por outro lado, verificamos que, apesar do aumento do número de vagas no turno noturno, a educação super no turno diurno, o que dificulta a permanência de estudantes que trabalham. O aumento da oferta de v imprescindível quando observado o elevado número de jovens ainda fora da universidade. Entretanto, esse

novos docentes, além de investimentos em espaço físico, incluindo laboratórios, bibliotecas e outros disponibilizar a infraestrutura administrativa para permitir que esses estudantes tivessem garantido o atendimento de frequência.

As diversas medidas adotadas pela UFBA nos últimos anos, como a ampliação de vagas, as ações afirmativas Interdisciplinar e os cursos noturnos confirmam que a universidade está a caminho de uma democratização muito ainda há por fazer para que se possa falar numa democratização plena, pois é preciso que jovens e adultos também aos cursos considerados de prestígio social. A oferta, nos próximos anos, de vagas em cursos de alta um importante efeito de inclusão social.

O estudo dessas transformações vem contribuir para a compreensão desse novo perfil de aluno e, consequentemente, forma a oferecer subsídios para ações voltadas à permanência desse estudante.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Uma UFBA nova para o século XXI (prefácio). In: TOUTAIN, Lídia Maria B Gonçalves (Org.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ALMEIDA FILHO, Naomar de et al. **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010**. Salvador, 2010. 2011.

APESAR de expansão, alunos de cursos noturnos da UFBA ficam sem bibliotecas e secretarias. Especial UOL | < <http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/04/09/apesar-de-expansao-alunos-noturnos-da-ufba-ficam-sem-bi> >. Acesso em 02 nov. 2011.

BOAVENTURA, Edvaldo M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência**. :

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Censo socioeconômico e étnico dos estudantes**. Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 06 ago. 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2012.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 8.035, de 03 de novembro de 2010**. Aprova o Plano Nacional de Educação e providências. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacaooidProposicao=4>

BRASIL. Ministério da Educação. **Sinopse das ações do Ministério da Educação**. 2. ed. Brasília, 2011.

FREITAS, Antônio Alberto da S. M. de. Acesso à universidade: os alunos do ensino superior privado. **Estudos** 31, jan. / jun. 2005. Disponível em: . Acesso em: 01 abr. 2012.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil socioeconômico da graduação das universidades federais brasileiras**. Brasília, 2011.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cort

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010CGP.aspx?i=P>. Acesso em 06 jun. 2

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Super** 2012.

NUNES, Edson de Oliveira; CARVALHO, Márcia de; ALBRECHT, Julia Vogel de. **A Singularidade Brasilei** estratégicos da política pública. Documento de trabalho n. 87, Fórum de Reitores do Estado do Rio de Janeiro

PEREIRA, Thiago Ingrassia; SILVA, Luis Fernando Santos Correa. As políticas públicas do ensino sup democratização **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 10-31, jul./dez. 2010.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas de Desenvolvimento** http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2003>. Acesso em: 07 abr. 2013.

RISTOFF, Dilvo. A universidade brasileira contemporânea: tendências e perspectivas. In: MOROSINI, Marí concepções e modelos. 2. ed. Brasília, DF: INEP, 2011.

ROMANELLI, Geraldo. O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas m **Pedagógicos**, v.76, n.184, set-dez/1995.

SANTOS, Jocélio Teles dos; QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. Vestibular com cotas: análise em uma instituiç Paulo, n. 68, p. 58-75, dez./fev. 2005-2006. Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2012.

SAMPAIO, Sônia (Org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Educação Superior no período noturno**: impacto do entorno educaci (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

TERRIBILI FILHO, Armando; NERY, Ana Clara Bortoleto. **RBPAE**, vol.25, n.1, jan./abr. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Serviço de Seleção, Avaliação vestibular 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2011.

_____. **Questionário socioeconômico cultural**. Anexo Complementar I. http://www.vestibular.ufba.br/manual/anexo_complementar_I_2008.htm>. Acesso em: 06 nov. 2011.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de cam. **Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

[1] Mestranda. Grupo de pesquisa: Observatório da Vida Estudantil. Programa de Pós-graduação Estudo

Universidade Federal da Bahia. E-mail: cora@ufba.br

[2] Doutora. Grupo de pesquisa: Observatório da Vida Estudantil. Programa de Pós-graduação Estudos Universidade Federal da Bahia. E-mail: sampaios@ufba.br

[3] O PROUNI tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de educação superior para estudantes de baixa renda (BRASIL, 2011).

[4] Conforme do Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006, a UAB foi criada para permitir "o desenvolvimento de cursos a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior"

[5] O PNAES visa democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública e evitar a evasão, por meio de assistência a estudantes de graduação presencial (BRASIL, 2011).

[6] O REUNI foi criado com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, retornando ao ensino público. Foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e é uma das ações integrantes do I Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2011).

[7] Taxa de escolarização líquida indica o total de matriculados na educação superior que estão na faixa de 18 a 24 anos.

[8] A partir do índice criado por Martin Trow, em 1974, um sistema educacional é elitizado quando a taxa de escolarização líquida é inferior a 15%. Sistemas massificados ocorrem quando as taxas variam de 15% a 33%, e números acima disso indicam sistemas de educação superior massificados (NUNES; CARVALHO; ALBRECHT, 2009).

[9] Excedentes eram os estudantes aprovados nos vestibulares das universidades públicas, mas que não eram matriculados.

[10] A Resolução 01/04 estabelece reserva de vagas de vestibular na seleção para os cursos de graduação em universidades públicas, das quais 85% são para negros e 15% para não-negros. Para os índios, há uma reserva de duas vagas extras em cada curso, até duas vagas extras são abertas para candidatos de escolas públicas que se declaram indígenas.

[11] No Campus Universitário Anísio Teixeira (CAT), o aumento do número de vagas foi de 112% entre 2007 e 2011, passando de 120 vagas em três cursos e, em 2011, a oferta foi de 255 vagas em seis cursos.

[12] Em 2007, o Campus Universitário Reitor Edgard Santos (CES) oferecia 240 vagas, em seis cursos. Em 2011, foram oferecidas 12 cursos, incluindo dois cursos de Bacharelado Interdisciplinar (aumento de 135%).

[13] Em Salvador, em 2007, foram ofertadas 3.886 vagas em 58 cursos e em 2011, esse número aumentou para 6.486 vagas em oito cursos de BI e mais 95 vagas em dois cursos superiores de Tecnologia CST, totalizando 7.000 vagas, perfazendo 85% de aumento do número de vagas e 64% no número de cursos.

[14] Dados do Questionário socioeconômico UFBA-PROGRAD/SSOA, acessados com autorização da Pró-Reitoria de Graduação.

[15] Medida de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição dos aspectos selecionados.

[16] Categorias definidas por Romanelli (1995): estudante em tempo integral, estudante-trabalhador e estudante em tempo parcial. O "estudante em tempo integral", pode se dedicar exclusivamente aos estudos, pois é mantido economicamente tanto do período diurno ou noturno. O "estudante-trabalhador" é o estudante que trabalha, não se enquadra em nenhuma das outras categorias, pois continua sendo parcialmente mantido pela família. Na terceira categoria, "trabalhador-estudante", não se enquadra em nenhuma das outras categorias, pois o estudante pode contribuir com o orçamento doméstico.

[17] Teste de associação de Qui-Quadrado ($\chi^2 = 2959,211$; $p < 0,001$)

[18] No livro "Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG", Braga e Peixoto (2006) apresentam um questionário socioeconômico preenchido pelo aluno no momento do vestibular, entre 2003 e 2005, de Minas Gerais e Universidade Federal de Minas Gerais

[19] Essa diferença entre a UFMG e UFBA, em relação à renda e instrução, reflete as diferenças que existem entre os dois estados. O IDH é o índice de Desenvolvimento Humano criado pelo Programa das Nações Unidas para medir a qualidade de vida em regiões ou países. Leva em consideração a renda, a educação e a expectativa de vida. O IDH de Minas Gerais era 0,773 e o da Bahia, 0,688 (PNUD, 2003).